

***DORAMEIRAS* SÃO MESMO MULHERES CARENTES E ABOBALHADAS? O que professoras nos narram sobre suas aprendizagens com K-dramas.**

Bianca de Menezes Castro da Silva – Doutoranda em Educação ProPEd

Maria da Conceição Silva Soares – Docente no ProPEd

Resumo

Este trabalho apresenta dados iniciais produzidos com uma pesquisa sobre a onda coreana e a educação, focando-se nos usos que professoras fazem de k-dramas. Situa o aumento do interesse por essas produções no contexto do capitalismo cultural, da cibercultura e dos investimentos do governo e de empresas sul-coreanas em cultura. Em contraponto aos interesses políticos e mercadológicos, o texto traz para a discussão, a partir de uma pesquisa com os cotidianos das redes educativas, que se valeu como procedimento metodológico de conversas online, narrativas de sete professoras sobre as problematizações e aprendizagens que engendram com os dramas coreanos que assistem. As narrativas das professoras apontam para a necessidade de uma pausa para relaxamento e contemplação, para a construção de outros olhares sobre o oriente e para a aquisição de novos hábitos, valores e sensibilidades, criando, com as fabulações que fazem, outros possíveis para a vida conturbada *dentrofora* das escolas.

Palavras-chave**:** K-dramas; Apropriação de professoras; Fabulações; Criação de possíveis.

**Introdução ou a paisagem de uma pesquisa**

As séries coreanas (K-dramas) invadiram o Brasil e entraram nos cotidianos *dentrofora*[1](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote1sym)das escolas sem pedir licença, nas mentes e nas emoções de professoras. Em todo lugar onde há uma pausa no ritmo conturbado do trabalho diário, há pelo menos uma pessoa assistindo ou comentando dramas coreanos: nas cantinas, nas salas de professores, nos pátios, nos lares e nos transportes públicos, entre outros *espaçostempos* percebidos como livres da exigência de produtividade e desempenho.

A expansão do consumo de produtos da indústria cultural da Coréia do Sul não pode ser pensada sem considerarmos os investimentos das empresas privadas e do governo sul-coreano em cultura, no contexto do capitalismo cultural de nossa época, caracterizado pela circulação de bens culturais, serviços e informação. Trata-se do que George Yúdice (2004) denominou de conveniência da cultura como recurso para finalidades diversas. No caso da Coréia do Sul, as produções culturais operam como recurso para alavancar o desenvolvimento socioeconômico e contribuir para melhoria das relações internacionais.

Para compreendermos esse fenômeno, é relevante também levar em conta os usos crescentes dos meios de produção e circulação de conteúdos na/com a Cibercultura, seja por produtores profissionais ou por usuários não profissionais que, movidos por diferentes interesses, divulgam, comentam, reproduzem trechos, traduzem e indicam K-dramas. Tais conteúdos circulam nos serviços de *streaming*[2](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote2sym), sites de fãs e nas redes sociais.

Por fim, o sucesso dessas produções deve-se também ao imaginário social que criam sobre seu povo e sua cultura. De acordo com Silva (2006), o imaginário, nas sociedades contemporâneas não seria mais apenas autoinduzido espontaneamente, mas constantemente produzido com a contribuição do que ele chama de tecnologias do imaginário, ou seja, as mídias que alimentam nossas esferas simbólicas. Tal imaginário sobre a Coréia do Sul e sobre os coreanos criados com os k-dramas é, por sua vez, constantemente apropriado, usado e transformado pelos seus usuários.

Defendemos que a produção e a circulação dramas coreanos produzem deslocamentos teóricos, práticos e políticos para pensarmos as representações que são feitas daquele país, problematizando o Orientalismo como discurso criado pelo Ocidente para dominar e ter autoridade sobre o Oriente, na forma como propôs Said (2007). Trata-se, portanto, de uma reconfiguração da partilha estética e política do sensível que, de acordo com Rancière (2005), remete a quem pode dizer o quê e de que lugar, determinando a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte dessa partilha.

Nesse sentido, pensamos que a função fabuladora desencadeada com a criação desses produtos engendra o devir imagético (Gonçalves; Head, 2009) dos sul-coreanos que se propõem a autorrepresentar a si mesmos, ficcionando sobre o seu povo, os seus saberes-fazeres-poderes e os seus valores, mesmo considerando a influência do ocidente nesse processo. Trata-se do devir da autoimagem *individualcoletiva*, do se dar a ver como convém.

Em contraponto aos interesses políticos e mercadológicos apontados, traremos para essa discussão, a partir de uma pesquisa com os cotidianos das redes educativas, que se valeu como procedimento metodológico de conversas, narrativas de sete professoras sobre as problematizações e aprendizagens que engendram com os dramas coreanos que assistem.

Na pesquisa que realizamos buscamos trazer à tona o que os usuários desses produtos fabricam com os usos que fazem do que lhes é oferecido. Entendemos que eles criam, com suas narrativas das práticas, outras coisas, informadas por outros interesses e outros desejos, conforme nos indica Michel de Certeau (1994), para além dos agenciamentos propostos.

**Conversas com as professoras, nossas interlocutoras na/com a pesquisa**

Conversamos com sete professoras. As conversas foram realizadas individualmente e de modo online, por meio do Google Meet[3](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote3sym), entre os dias quatro e 19 de abril de 2024. Optamos pelas conversas e não por entrevistas, considerando as imprevisibilidades que elas engendram em relação às tentativas e controle. Conforme as observações de Larrosa (2003, p. 212): “[...] ...uma conversa não é algo que se faça, mas algo no que se entra... e, ao entrar nela, pode-se ir aonde não havia sido previsto...[...]”. Ainda segundo esse autor, numa conversa podemoschegar a dizer o que não queríamos, o que não sabíamos e o que não podíamos.

As professoras com as quais conversamos foram indicadas por colegas e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Das setes contatadas, cinco são da educação básica, sendo duas da Rede Municipal de Cariacica (ES) e três da Rede Municipal do Rio de Janeiro (RJ), atuando em

escolas de educação infantil ou ensino fundamental, em regência de sala de aula ou direção de escola. A maior parte tem 10 anos de docência ou mais. Além dessas cinco, conversamos com uma professora que atua em uma coordenadoria regional de educação do Rio de Janeiro e com uma pedagoga empresarial, que atua em uma empresa de Tecnologia Educacional no ES.

Todas elas são graduadas em Pedagogia. Algumas tem especialização na área e uma é doutoranda em Educação. O tempo há que assistem doramas varia entre cinco meses e 10 anos. Mais da metade delas assiste sozinha, pelo celular ou pela TV, enquanto enfrenta o preconceito ou a ironia de maridos e filhos. As exceções são três: uma que assiste com o marido, uma que assiste com marido e filhos e outra assiste com a filha e, mais recentemente, com a mãe. A maioria assiste na Netflix, contudo, algumas assistem também no Telegram, Prime, Star + e YouTube. Apenas uma tem assinatura da plataforma Viki [4](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote4sym).

As professoras entraram no mundo dos k-dramas por indicação de amigas e familiares ou descobriram por si mesmas. A maioria, atualmente, segue indicações sugeridas em postagens compartilhadas nas redes sociais (Facebook, TikTok, Instagram e Kwai)[5](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote5sym).

Quase todas assistem os dramas à noite e/ou nos fins de semana. O gênero preferido é o romance, mas há as que gostam também de dramas históricos, suspense, fantasia e pós-apocalíticos. Todas elas têm a inciativa de “dar um Google” ou fazer pesquisas em outros sites para se aprofundar em alguma coisa mostrada, sejam acontecimentos históricos, dados geográficos, hábitos e costumes culturais, alimentos, padrões de beleza ou moda, entre outros assuntos.

**Narrativas fabuladas pelas professoras**

Em nossas pesquisas tomamos as narrativas como fabulações que reinventam o vivido e recriam a experiência diante de uma demanda do presente, visando a criação de outros possíveis. Para este texto usaremos como pseudônimos nomes de protagonistas de k-dramas consideradas como mulheres fortes[6](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote6sym).

Dado o pouco espaço de que dispomos, traremos apenas trechos de narrativas de professoras que apontam para o que consideramos mais impactante: a construção de outros olhares sobre o oriente e para si próprias; e aquisição de valores e sensibilidades a serem levados para suas vidas; e a necessidade de uma pausa para relaxamento e contemplação. Tudo junto e misturado!

*- Os hábitos, os costumes, a alimentação, como se vestem, a casa em si. Tudo é diferente.* *Aparentemente a cultura lá, a impressão que tenho, é que um cuida do outro* (Kang Mo-yeon).

*- A questão de fazer as refeições juntos, eu gosto disso. A paciências deles, eu acho legal. Às vezes, eu estou muito agitada e falo pra mim mesma: opa, finge que você está num dorama, respira!* (Ko Moon-young).

*- Antes, eu não reparava nos homens asiáticos. Depois que comecei a ver os doramas passei a achar que eles são lindos. Não sei dizer se havia preconceito, mas eu achava que eles eram todos iguais* (Jang Man-wol).



*- O primeiro k-drama que nós assistimos foi “Pousando no Amor”. Tirando toda a parte romântica da série, foi muito interessante porque a cada episódio nós fomos entendendo que a construção que se faz da Coréia do Norte nessa concepção capitalista da Coréia do Sul é bem caricata* (Yoon Se-ri).

- *A questão ética, a questão da limpeza, acho lindo os adolescentes limpando as escolas. O respeito que eles têm com os professores, a reverência, eu não estou falando de submissão, eu digo de respeito mesmo. De honrar aquela pessoa que é uma figura de autoridade* (Do Bong-soon).

*- Eu sou uma pessoa muito curiosa, então eu gosto de conhecer outras culturas. A questão de como eles valorizam o processo da conquista. O tempo deles parece ser diferente do nosso tempo, dos ocidentais* (Jo Yi-seo).

*- Eu acho que uma palavra que define dorama pra mim é sutileza. As sutilezas do dia a dia que muitas vezes a gente não tem tempo de apreciar. É como se fosse um outro tempo. É como se eu me descolasse de uma realidade conturbada e fosse para um outro mundo. Um mundo que me convida a desacelerar, a olhar pra mim, para os meus desejos e para os meus sentimentos com outros olhos* (Hong Hae-in).



*- Essas coisas você se permite ver, porque eles trazem você para esse mundo. Um pôr do sol que você não assiste, aquela caminhada debaixo das cerejeiras, nos fazem repensar os modos como vivemos* (Ko Moon-young).

Essas e outras narrativas que não cabem neste texto, constituem fabulações astuciosas de professoras, engendradas com os usos que fazem de k-dramas, para pensar a vida conturbada *dentrofora* das escolas. Em um tempo que a vida pede uma pouco mais de calma, paz e serenidade, as narrativas das professoras insinuam, sutilmente, outros modos de viver possíveis. Mas, isso já é um assunto para ser desenvolvido em outro momento.

Referências:

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de Fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GONÇALVES, M.; HEAD, S. (Orgs.). **Devires imagéticos**: a etnografia, o outro e suas imagens. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

LARROSA, Jorge. Epílogo: A arte da conversa. In: SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvavél) da diferença**: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro DP&A, 2003.



RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

[1](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote1anc) Nas pesquisas com os cotidianos grafamos juntos e em itálico termos que nos remetem a contingências que não podem ser pensadas separadamente, de um modo dicotômico, da forma como aparecem em discursos que se tornaram hegemônicos na modernidade histórica e científica.

[2](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote2anc) Tecnologia de transmissão de conteúdo online que nos permite consumir filmes, séries e músicas de modo online ou baixar para assistir offline.

[3](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote3anc) Plataforma para reuniões online, que disponibiliza diferentes recursos conforme o plano do usuário, que pode ser gratuito ou pago.

[4](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote4anc)Netflix, Prime, Star+ e Viki são serviços de streaming por assinatura que permitem assistir a séries e filmes em um aparelho conectado à internet. O Telegram é um aplicativo de conversação gratuito em que o usuário pode enviar mensagens instantâneas de texto, fotos, vídeos e outras mídias. No Telegram o usuário encontra também canais que disponibilizam gratuitamente dramas legendados. YouTube é uma plataforma de vídeos online, em que os usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet.



[5](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote5anc) Facebook e Instagram são redes sociais que conectam usuários no mundo todo e permitem compartilhar textos, fotos e vídeos com outros usuários, sejam eles seguidores ou não. O TikTok e o Kwai são redes sociais destinadas à criação e ao compartilhamento de vídeos curtos.

[6](https://brc-word-edit.officeapps.live.com/we/wordeditorframe.aspx?ui=en-US&rs=en-US&wopisrc=https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%2Fpersonal%2Fbianca_menezes_rioeduca_net%2F_vti_bin%2Fwopi.ashx%2Ffiles%2F8ef3c0ab088f46028bc732c660cd2103&wdorigin=AuthPrompt.OFFICECOM-WEB.MAIN.EDGEWORTH&wdprevioussessionsrc=HarmonyWeb&wdprevioussession=9cc7158e-f9ad-40da-b4a4-12eb84a99d36&wdenableroaming=1&wdfr=1&mscc=1&wdodb=1&hid=097F24A1-90AF-5000-6CA9-EEFBAE303219.0&uih=sharepointcom&wdlcid=en-US&jsapi=1&jsapiver=v2&corrid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&usid=804c3471-295a-0ff8-66ca-9950192e6a6f&newsession=1&sftc=1&uihit=docaspx&muv=1&cac=1&sams=1&mtf=1&sfp=1&sdp=1&hch=1&hwfh=1&dchat=1&sc=%7B%22pmo%22%3A%22https%3A%2F%2Frioeduca-my.sharepoint.com%22%2C%22pmshare%22%3Atrue%7D&ctp=LeastProtected&rct=Normal&instantedit=1&wopicomplete=1&wdredirectionreason=Unified_SingleFlush#sdfootnote6anc) Os nomes escolhidos foram Ko Moon-young, de Tudo bem não ser normal; Yoon Se-ri, de Pousando no amor; Do Bong-soon, de- Strong woman Do Bong-soon; Hong Hae-in, de Rainha das lágrimas; Jang Man-wol, de Hotel del Luna; Kang Mo-yeon, de Descendentes do sol; e Jo Yi-seo, de Itaewon class.